

Cidadania

Richard Simonetti

Fala-se muito, na atualidade, sobre cidadania.

Ser cidadão é estar consciente dos próprios direitos, como estabelece o artigo 5º da Constituição Brasileira:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança, e à propriedade [...]

Tais conquistas são fundamentais, sem dúvida.

Podemos e devemos lutar por elas.

Podemos e devemos melhorar as condições de vida de uma comunidade, atendendo a elementares direitos de seus membros.

Mas há outro passo mais importante.

Ser cidadão não é apenas reivindicar direitos.

É, sobretudo, assumir deveres.

É o que nos diz a questão 877, de O Livro dos Espíritos, ed. FEB:

Da necessidade de o homem tem de viver em sociedade, nascem-lhe obrigações especiais?

“Certo e a primeira de todas é a de respeitar os seus semelhantes. Aquele que respeitar esses direitos procederá sem-

pre com justiça. Em o vosso mundo, porque a maioria dos homens não pratica a lei de justiça, cada um usa de represálias. Essa a causa da perturbação e da confusão em que vivem as sociedades humanas. A vida social outorga direitos e impõe deveres recíprocos.”

A observação do mentor espiritual está bem de acordo com a legislação de qualquer país, instituindo deveres que visam sustentar a ordem e o bem-estar dos cidadãos.

Nem é preciso um conhecimento mais amplo das leis para saber quais são os nossos deveres, partindo do dever fundamental de não fazer nada que perturbe ou cause prejuízo a alguém.

Temos a liberdade de fazermos o que quisermos, desde que não façamos nada que atazane o próximo.

Essa orientação, aliás, não é nova.

Desde os Dez Mandamentos de Moisés, existe a orientação precisa do que não nos é lícito fazer – matar, trair, mentir, coibir, furto ...

Observada essa orientação elementar, eliminaríamos a maior parte dos males que afetam a humanidade.

Não obstante, há um passo adiante, no caminho da verdadeira cidadania.

Ele nos é estimulado por Jesus, quando nos convida a fazer ao próximo o bem

que desejamos para nós.

Isso é fundamental, porquanto simplesmente não fazer nada que afete o semelhante pode ser uma forma velada de egoísmo:

- Cada um na sua. Não prejudico ninguém e não quero que ninguém me aborça!

Com semelhante comportamento talvez tivéssemos na Terra a eliminação do mal originário da iniciativa de alguns, mas permaneceria o mal por omissão de muitos.

Posso não ser culpado pela existência de favelados, não exercitei nenhum mal para que isso acontecesse. Não obstante, guardo a culpa por não estar exercitando o bem, a fim de que sejam eliminadas as favelas.

Diríamos que a verdadeira cidadania não se exprime apenas na observância de leis humanas, mas, sobretudo, no cumprimento das Leis Divinas que pedem nossa integração em organizações que visem o bem-estar social, sejam associações de moradores, clubes de serviço, centros comunitários, instituições filantrópicas e religiosas, contribuindo para uma sociedade consciente, ativa e responsável.

Um amigo espírita reclamava:

- É complicado ser espírita, porquanto a Doutrina buzina o tempo todo que é preciso reformar nossa casa mental, cultivar bons pensamentos, falar

sempre a verdade, não fofocar, não fazer nada que perturbe o próximo ... E não basta não incomodar o próximo, é preciso que nos incomodemos com suas carências e necessidades, ajudando-o. E quando a gente pensa em descansar, vem a orientação que é preciso estudar, aprender sempre. Haja disposição!

Realmente não é fácil, uma vez que semelhantes iniciativas colidem com a tendência ao acomodamento que caracteriza o comportamento humano, neste planeta de provas e expiações, orientado pelo egoísmo.

Não obstante, é preciso admitir que não estamos na Terra em jornada de férias. O objetivo fundamental de nosso trânsito na carne chama-se evolução, com o empenho em superar mazelas e imperfeições.

Isso obviamente exige trabalho, dedicação, perseverança, esforço por superar milenárias tendências ao acomodamento.

Talvez tenhamos dificuldade, em princípio, por não ser exatamente o que gostaríamos de fazer. Mas se insistirmos logo tomaremos gosto, habilitando-nos a gostar do que fazemos.

Então, leitor amigo, como dizia velho slogan de antigo programa de televisão, o céu será nosso limite. ■

Depois de perder pai e mãe, garoto quer espalhar sorrisos

Opesadelo de toda criança aconteceu na vida de Jaden Hayes, seis anos, de Savannah, na Geórgia, nos Estados Unidos. De acordo com a emissora americana CBS, aos quatro anos, o garoto perdeu o pai. Dois anos depois, sua mãe morreu inesperadamente, dormindo.

“Tentei, tentei e tentei acordá-la, mas não consegui. Qualquer pessoa pode morrer, qualquer um”, afirmou à reportagem.

Depois de algumas semanas morando com a tia, Barbara DiCola, sua nova guardiã, Hayes disse que estava cansado de ver todo mundo triste sempre e que tinha um plano para mudar isso.

Naquele dia, o garoto pediu à tia que comprasse vários brinquedos pequenos e o levasse ao centro da cidade onde moravam,



para que ele pudesse distribuí-los às pessoas.

“Estou tentando fazer pessoas sorrirem”, falou Jaden, que costuma escolher quem não está sorrindo para dar o brinquedo e transformar seu dia.

Ele e a tia já foram ao centro da cidade quatro vezes e, a cada tentati-

va, ele conseguiu cumprir sua missão.

Às vezes, as pessoas ficam tão emocionadas que até choram de alegria por ver um garoto órfão doando brinquedos sem esperar nada em troca.

Segundo Barbara, essas reações têm ajudado muito o sobrinho a lidar com o luto. “Ele fica em uma alegria imensa e, quanto mais pessoas, ele faz sorrir, mais feliz ele fica”, afirmou a tia.

“Ainda estou triste que minha mãe morreu”, disse o menino, que contabiliza que já fez mais de 500 pessoas sorrirem com sua iniciativa. “Minha meta é conseguir, pelo menos, 33 mil sorrisos”, contou à CBS. ■

<http://mulher.uol.com.br/gravidez-e-filhos/noticias/redacao/2015/08/27/depois-de-perder-pai-e-mae-garoto-quer-espalhar-sorrisos.htm>

PESSIMISMO

Vez ou outra uma onda de pessimismo varre o País.

Fala-se em crise, crise muito séria, e a onda vai contaminando as pessoas.

Entra-se no Supermercado e escuta-se a reclamação dos preços. Já não se pode comprar nada. O dinheiro não dá.

Mas quem assim fala não sai de mãos vazias. Ao contrário, sai com pacotes, pacotinhos e até sacolas.

O salário está uma miséria.

Que ele anda defasado, está correto. Mas miséria é exagero.

O que ocorre é que se está pintando com tintas muito negras o céu do presente.

Tudo isso nos recorda de uma história que colhemos em revista de grande circulação nacional.

Um homem vivia na beira da estrada e vendia cachorro-

-quente.

Não tinha rádio e não lia jornais. Em compensação, seu cachorro-quente era muito especial.

Ele resolveu colocar um cartaz na beira da estrada, anunciando a sua mercadoria.

As pessoas paravam e compravam.

Então, ele aumentou o pedido de pão e salsichas, e acabou construindo uma mercearia.

O negócio cresceu. Ele resolveu chamar o filho que estudava na Universidade, para ajudá-lo a tocar o negócio.

O filho chegou e disse ao pai: Papai, o senhor não tem ouvido rádio? Não tem lido jornais? Não sabe que há uma crise no País e que a situação internacional é muito perigosa?

Diante disso, o pai pensou: Meu filho estudou na Universidade, ouve rádio e lê jornais. Ele deve saber o que está dizendo.

Então, reduziu os pedidos de

pão e salsichas, tirou o cartaz da beira da estrada e não ficou mais por ali apregoando os seus cachorros-quentes.

As vendas caíram do dia para a noite.

Convencido, o pai disse ao filho: Você tinha razão, meu filho, a crise é muito séria.

Crise se combate com trabalho, com bom ânimo, com esperança. Esperança de dias melhores.

Por mais semelhantes que sejam, os dias não são iguais.

A chuva que ontem caiu não é a mesma de hoje, pois as gotas são outras.

O sol que ontem brilhou não o faz hoje da mesma forma.

A árvore da rua já não está com o mesmo número de folhas de ontem. O vento arrancou algumas, outras caíram por si mesmas.

Há uma flor no jardim por onde você passa. Flor que ontem era só botão.

As pessoas que você encontra no ônibus, na rua não são exatamente as mesmas.

Já observou que nessas pequenas coisas está a mensagem de Deus de que nada se repete exatamente igual?

Cada dia é um novo dia.

Oportunidades novas, chances que se apresentam.

O sol que se mostra espancando as trevas da noite que teima em ficar é a mensagem do bom ânimo.

Sol, claridade, novo dia! Espanque as brumas do pessimismo com o sol do seu sorriso, com sua disposição de vencer!

Hoje é um dia sem igual! Horas como as de hoje nunca as tivemos antes. Ânimo! Hoje é dia de vencer, de triunfar!

Tornemos o nosso fardo leve, com Jesus no coração e muita disposição para vencer. O cristão nasceu para ser um triunfador! ■

Redação do Momento Espírita.
Em 21.08.2009

Coordenação: Marly Burity
Colaboração: Fábio Moreno
Diagramação: Jovenal Pereira

Paz no lar, paz no mundo!

Davilson Silva

Falando-se em paz, remetemo-nos logo a países sem luta, sem violência e tumulto de toda sorte. Há colóquios de paz pelo desarme de grandes nações que, vez por outra, acabam em insultos e ameaças, resultantes da falta de base do verdadeiro sentido de fraternidade. Entende-se também por paz o direito de se respirar em clima de perfeita quietude, longe dos demais transtornos da esfera social.

Paz, sinônimo de concórdia, de entendimento entre criaturas humanas, começaria essencialmente num reduto doméstico. Lar, esse bendito recesso da conjuntura consanguínea, significa sublime fonte da educação para o êxito dos valores morais e intelectuais ante os transe complexos da existência; se bem conhecidos e compreendidos, esses valores ajudam sobremaneira a criatura humana a superá-los. Em tese, lar é o espaço onde se dariam por princípio as primeiras noções de convivência proveitosa em prol de uma sociedade mais humana, fraterna, segura e justa.

Âmbito em louvor ao exercício da perfeita dignidade, cada núcleo doméstico se caracteriza pela conduta de seus membros. Quiz Deus que, na ambiência familiar, as virtudes conduzidas pela firmeza de caráter fossem levadas a efeito pela crença dos vínculos interpessoais saudáveis segundo lei do bem irrestrito, sobretudo em relação aos mais próximos, incluindo nesse bem qualquer ser vivo organizado, dotado de sensibilidade, com ou sem movimento, afora o conjunto de condições pecu-



liares e de influências atuantes em nosso meio ambiente. Quem de verdade ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo ama o ar que respira, rios, mares, plantas, animais.

Mais que um aglomerado de pessoas, o instituto de convivência foi estabelecido para o auxílio em comum entre a parentela consanguínea. Sendo, ainda, importante grupo de reeducandos, os lares terrenos deveriam ser primorosos recintos de nobre tradição moral com base na solidariedade e respeito fraternos entre os seus indivíduos.

Por isso, Deus, a eterna e suprema bondade e justiça, fez as criaturas associarem-se em regime de reparação através do meio paligenésico, tendo em vista o exercício da boa convivência em favor do progresso espiritual. Mas a família consanguínea, não se iluda, segundo o Espírito Emmanuel, é formada “[...] de agentes diversos, porquanto nela se reencontram, comumente, afetos e desafetos, amigos e inimigos, para os ajustes e reajustes indispensáveis ante as leis do destino” (Grifo nosso). Cada lar representa a garantia da sobrevivência dos valores

morais de interesse do próprio gênero humano, e não dá para estabelecer o bem em nossa sociedade sem essa garantia.

Por exemplo, enchemo-nos de dó ante lastimoso padecer de mães afligidas por filhos viciados em drogas, leves ou pesadas, principalmente, se transformaram em criminosos cruéis, alguns dos quais homicidas a partir da infância ... Muitos infortúnios não ocorreriam, se certos pais combatessem, desde cedo, em seus filhos o princípio das más tendências: o egoísmo, filho do orgulho, “que é o causador de todas as misérias do mundo terreno”. Cobrando explicações de si mesmos ou do Criador, é comum aquela patética e famosa pergunta: Onde foi que eu errei?! A maior parte de pais e mães considera os filhos propriedade exclusiva e, ao colherem o que semearam, ou seja, a falta de respeito, ingratidão, julgam-se os maiores “coitadinhos”...

Concluindo, a paz entre as potências do mundo só será realmente obtida com base na fraternidade pura, com responsabilidade e respeito mútuos, sem restrição, e não apenas à custa de manifestações públicas de gesticula-

ções, exibição de símbolos, de cartazes e de anúncios na TV. Paz verdadeira não depende de eventos de caráter diplomático, as mais das vezes sem nenhum efeito positivo, notabilizado por atitudes teatrais de sorrisos, abraços e apertos de mão para sair no noticiário. Não adianta: paz, exatamente, tem de começar primeiro em casa, e ponto final.

Como vimos, lar não é uma construção em certo espaço de terreno, limitada por paredes e tetos, com sala, quarto, cozinha, demais dependências, e carro na garagem... Quando nos referimos à família, não falamos de um grupo de pessoas do mesmo sangue, reunidas num mesmo endereço destinado a repastos, descanso e lazer, nem nos referimos a indivíduos que não costumam dirigir cumprimentos nem pedir licença, desculpas, um não sabendo onde o outro está, se volta cedo ou tarde, ou se não volta... Fiquemos, portanto, com estas brilhantes palavras da veneranda Joanna de Angelis, sublime especialista em ciência dos fenômenos psíquicos e do conjunto de reações da individualidade encarnada:

A Doutrina Espírita, atualizando a lição evangélica, descortina na família esclarecida espiritualmente a Humanidade ditosa do futuro promissor. Sustentá-la nos ensinamentos do Cristo e nas lições da reta conduta, apesar da loucura generalizada que irrompe em toda parte, é o mínimo dever que ninguém se pode eximir. ■

XAVIER, Francisco C. Vida e Sexo. Pelo Espírito Emmanuel. 26. Ed. 1. Rio de Janeiro: FEB 2009 Cap. 2 p. 19 - **KARDEC**, Allan O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad Guillon Ribeiro. 129 Ed. Rio de Janeiro FEB 2009 Cap. 11 Item 11 e Cap. 5 item 4 **FRANCI**, Divaldo P. Estudos Espíritas, pelo Espírito Joanna de Angelis Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 24, p. 179.

Encontro dos grupos de doutrinação e desobsessão do Obreiros do Bem



Nos dias 25 e 27 de agosto a Equipe Administrativa do Departamento de Orientação Doutrinária promoveu o “Encontro dos grupos de doutrinação e desobsessão” de nossa Casa, períodos da tarde e da noite, cujo objetivo foi repensar melhorias quanto ao trabalho que desempenham. Os textos, selecionados pela Área de Ensino, despertaram a todos quanto ao respeito que se deve ter com o trabalho da Equipe Espiritual e nossa participação nele. ■

Aniversário de 75 anos do Obreiros do Bem



Comemoramos no dia 29 de Agosto os 75 anos de existência. A fundação de nossa Casa ocorreu em 25 de Agosto de 1940 como “União Espírita Socorro aos Necessitados”. Em 02 de Agosto de

1945 passou a chamar-se “Centro Espírita Obreiros do Bem”. Finalmente em 1976 adotou o nome “Instituto Espírita Obreiros do Bem”.

O centro espírita que iniciou suas atividades nos anos 40 com um pe-

queno grupo de idealistas, hoje é referencia na divulgação do Espiritismo em Osasco e região, fruto de muito trabalho e dedicação de voluntários que participaram todos esses anos dessa empreitada. ■

Atividades NO OBREIROS

ATENDIMENTO FRATERO (Entrevista)

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

BAZAR

Segunda e Quarta das 13h às 16h.

ESTUDO DA DOCTRINA (*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (*)

Domingo 8h30 às 10h.

(*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h. Domingo 9h

INFÂNCIA ESPÍRITA

(*) Sábado das 15h às 16h30

JUVENTUDE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (*)

GEA

Grupo de Estudos Aplicados

(*) Sábado das 15h às 16h30.

LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 17h (*) Domingo 9h às 11h.

PLANTÃO DE ATENDIMENTO

(Palestra e passe)

Terça e Quinta 14h e 20h.

SAPSE

Serv. Assist. Promoção Social Espírita:

Quarta-feira 18h

ARTESANATO

Segunda-feira das 11h às 16h e sexta-feira 14h30. às 16h30